

JOÃO MELQUIADES FERREIRA

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

Historia do Valente Sertanejo

# Zé Garcia



FC-214

---

---

João Melquiades Ferreira

Procurador Fiscal de José Bonifácio de Silva

---

## História de Zé Garcia

---

Quando o tenente Garcia  
era um rico fazendeiro  
que havia no Seridó  
um dos seus filhos solteiros  
foi um dia caluniado  
por filha de cangaceiro

Militão o pai da moça  
era um estrompa malvado  
foi a casa do tenente  
comandando 1 grupo armado  
lhe ameaçando vingança  
sem se achar agravado

Militão disse ao tenente:  
só venho aqui lhe dar parte  
que seu filho Zé Garcia  
a pouco fez uma arte  
ou casa com minha filha  
ou com este bacamarte

—Seu Militão, não precisa  
me gritar com armamento  
eu vou saber do meu filho  
se a queixa tem fundamento  
se o rapaz dever a moça  
eu farei o casamento

A tarde José Garcia  
 chegou duma vaquejada  
 com uns 60 vaqueiros  
 na frente uma guilada  
 galopando em seu cavalo  
 no colece duma boiada

Depois da ceia, o tenente  
 chamou o filho à razão  
 então lhe disse: José  
 agora estamos em questão;  
 o que é que estás devendo  
 a filha do Militão?

Respondeu José Garcia:  
 a ela não devo nada  
 eu nunca dei atenção  
 àquela moça scanalhada  
 minha consciência é limpa  
 muito desembaraçada

--Então você se previna  
 a coisa está perigosa  
 siga hoje mesmo à noite  
 em viagem mui penosa  
 vá ficar no Piauí  
 em casa de Miguel Feitosa

--Meu pai, eu lhe obedeco  
 como filho de benção  
 só subo ao Piauí  
 para evitar a questão  
 mas também não tenho medo  
 do bandido Militão

--Leva contigo um negro  
 servindo de arreceiro  
 basta levar duas cargas

mais vinte contos em dinheiro  
 contente que te ausentes  
 da vista do sangaceiro  
 Zé Garcia abraçou seu pai  
 sua mãe muito chorosa  
 disse ao velho: vá com Deus  
 e a Virgem Poderosa  
 lá entregue esta carta  
 ao capitão Miguel Feltosa

A Serra do Araripe  
 Zé Garcia descambou  
 penetrou no Piauí  
 em poucos dias chegou  
 ao capitão Miguel Feltosa  
 uma carta lhe entregou

O capitão leu a carta  
 dizia a narração:

- «excelente caro amigo
- «entrego na vossa mão
- «o meu filho por um tempo
- «devido a uma questão
  - »A filha de um capanga
  - »veio a mim se queixar
  - »que meu filho deve a ela
  - »para obrigá-lo a casar
  - »mas é falso testemunho
  - »que a cabrita quer formar
- «Tua casa tem respeito
- «eu te fico agradecido
- «que meu filho fique aí
- «até ficar decidido
- «porque se houver processo
- «eu o deixo destruído»

Disse o capitão Feitosa:  
moço, estou informado  
tome conta desse quarto  
pode ficar descansado  
que aqui em minha casa  
o senhor está guardado

Era no mês de novembro  
no Piauí já chovia  
então o capitão Feitosa  
ordenou no outro dia  
começar a vaquejada  
encurrular a vacaria

Reuniu-se a vaqueirama  
em casa do capitão  
Feitosa saiu na frente  
arrastou seu esquadrão  
foram arrebanhar o gado  
alegria do sertão

Zé Garcia ficou triste  
junto do curral pensando  
passando o lenço nos olhos  
porque estava chorando  
as saudades do Seridó  
estavam lhe apertando

No sótão tinha uma moça  
olhando duma janela  
viu Zé Garcia chorando  
por detraz duma cancela  
era a filha do Feitosa  
mas o rapaz não viu ela

A moça desceu do sótão  
com o coração nervoso  
disse: mamãe, Zé Garcia

o moço está desgostoso  
 porque viu ele chorando  
 muito triste e pesaroso

Depois o Garcia estava  
 lá no alpendre sentado  
 saiu a dona da casa  
 examinou com cuidado  
 viu que os olhos do moço  
 pareciam ter chorado

Dona Jovita Feitosa  
 perguntou impaciente:  
 senhor Garcia, me diga  
 se aqui caiu doente?  
 desculpe eu lhe perguntar  
 mas quero ficar ciente

Zulmira era a mocinha  
 que também se interessava  
 perguntou a Zé Garcia  
 por qual motivo chorava  
 sem dúvida eram seus amores  
 que no Seridó ficava

Zé Garcia respondeu:  
 eu flico aqui demorado  
 em casa do senhor Feitosa  
 estou muito conformado  
 tenho gozado saúde  
 neste clima temperado

Feitosa com o seu povo  
 depois de andar patrulhando  
 arrebanhando o seu gado  
 à tarde ia chegando  
 na porteira do curral  
 Garcia estava aboando

À noite, quando Feitosa  
se achava descansando  
chegou-se dona Jovita  
que estava lhe contando  
que Zulmira tinha visto  
José Garcia chorando

Feitosa muito vexado  
perguntou a Zé Garcia  
se estava ali doente  
qual era o mal que sentia  
fosse um rapaz positivo  
não usasse de mania

Respondeu José Garcia:  
porque sou acostumado  
na fazenda de meu pai  
campear atrás de gado  
aqui neste Piauí  
me considero privado

Senhor Garcia, eu também  
posso lhe oferecer  
os meus cavalos de campo  
o senhor pode escolher  
aquele que lhe agradar  
amanhã vá espáirecer

Garcia abriu suas malas  
onde estava guardado  
o vestimento de couro  
bom guarda-peito arreado  
porque o vaqueiro lorde  
faz de couro de veado

Feitosa ficou em casa  
deu ordem a Zé Garcia  
que cheflasse os vaqueiros

para o campo nesse dia  
até ao fundo dos pastos  
do gado bravo que havia

Garcia chegou no campo  
correndo atrás do gado  
precipitava o cavalo  
dentro do mato fechado  
deu muita queda em garrote  
como rapaz traquejado

Na frente do gado bravo  
espirrou um barbatão  
Garcia chegou-lhe o cavalo  
queria pegar-lhe à mão  
perdeu o touro de vista  
a carreira foi em vão

Disse um vaqueiro a Garcia:  
vês aquele barbatão?  
é o touro sala-branca  
pertencente ao capitão  
é o fantasma dos vaqueiros  
o orgulho do sertão

—Chegaram aqui três vaqueiros  
do Estado do Ceará  
sabiam orações fortes  
e tinham mais um patuá  
o sala-branca deixou-os  
enganchados no "cipoá"

—Se o senhor tem coragem  
de pegar o barbatão  
hoje mesmo vou dizer  
ao nosso capitão  
seu nome vai ser falado  
em todo este sertão



—Se o capitão na fazenda  
 tiver cavalo aprovado  
 ainda mesmo o barbatão  
 correndo como veado  
 eu me atrevo a pegá-lo  
 no espinhal mais fechado

A noite um dos vaqueiros  
 estava pronto a contar  
 e disse: senhor Feitosa  
 só venho lhe avisar  
 que o touro saia-branca  
 Zé Garcia quer pegar

O Feitosa admirado  
 perguntou a Zé Garcia  
 se homem do Seridó  
 no Piauí se atrevia  
 a pegar um barbatão  
 que outro não garantia

Garcia disse ao Feitosa:  
 se na fazenda do capitão  
 tem cavalo corredor  
 nas caatingas do sertão  
 eu vou ver se me atrevo  
 a pegar o barbatão

Chamou Feitosa os vaqueiros  
 na manhã do outro dia  
 disse: vão encurrular  
 a minha cavalaria  
 para escolher um cavalo  
 que agrade a Zé Garcia

Os cavalos do Feitosa  
 estavam encurrulados  
 começou José Garcia

escolhendo com cuidado  
procurando por sinais  
os cavalos bons de gado

Então disse Zé Garcia:  
este cavalo cinzento  
não tem carreira puxada  
só porque não tem talento  
este ruzilho pelado  
e um lerdo sem alento

—Este castanho amarelo  
é um cavalo afrontado  
e este cavalo pampo  
não pode ser bom de gado  
aquele castanho escuro  
tem o mocotó inchado

—Este cavalo rudado  
aguenta meia carreira  
este cavalo melado  
fica doido na madeira  
este pedrês já foi bom  
mas já está com gafeira

—Este cavalo rudado  
no limpo corre sem trégua  
este cardão barrigudo  
parece com uma égua  
este ruço couro branco  
é um cansado de légua

Aqui falou o Feitosa  
bradando muito zangado:  
Garcia, por caridade  
se faça mais delicado  
não difame meus cavalos  
que todos são bons de gado!

— Senhor Feitosa, seus cavalos  
os bons eu digo quais são  
para derrubar no limpo  
correr em apartação  
mas não tem um que aguento  
a carreira do barbatão

— Se o senhor tem cavalos  
pode mandar ajuntar  
que o barbatão sala-branca  
minha vontade é pegar  
que homem do Seridó  
não promete pra faltar

— Meus cavalos bons de gado  
o senhor levou a trote  
cavalos e burros de carga  
ainda tenho um magote;  
gritou Feitosa: vão ver  
agora o resto do lote!

Depois entrou no curral  
junto com a bestaria  
um cavalo de peito e anca  
pelos sinais prometia  
logo à primeira vista  
agradou a Zé Garcia

Zé Garcia rebolou  
o chapéu para o tanger  
o cavalo espantou-se  
depois veio reconhecer  
porque cheirou o chapéu  
dando coragem a entender

Disse Garcia: já posso  
garantir ao capitão  
que o castanho amarelo

pege qualquer barbatão  
mesmo é o melhor cavalo  
criado neste sertão

Disse Feitosa: eu também  
não digo se é exato  
que esse cavalo é bravo  
pula mais do que um gato  
não é da minha fazenda  
é do coronel Cincinato

—Para o dono está perdido  
lhe digo por qual razão  
todo vaqueiro tem medo  
de montar esse poltrão  
quem montar esse cavalo  
ele sacode no chão

Nas matas mais tenebrosas  
o bicho bravo se tranca  
se o capitão conceder-me  
uma licença mais franca  
eu amanso esse cavalo  
e vou pegar sala-branca

—Se o senhor tem coragem  
de amansar esse poltrão  
amanhã pode montar  
entrego na sua mão  
porem fique na certeza  
que seu quengo vai ao chão

No terreiro da fazenda  
o povo tinha chegado  
às seis horas da manhã  
tinha um cavalo selado  
Garcia ia montar  
já se achava encourado

No cabresto do cavalo  
 cinco homens sustentavam  
 quando Garcia montou  
 no cavalo que estribava  
 gritando: larga o cabresto!...  
 já o cavalo saltava

Levantou-se o cavalo  
 saltando com Zé Garcia  
 que furava de esporas  
 e de chicote batia  
 o rapaz era seguro  
 da sela não se movia

Zé Garcia pelejou  
 para amansar o cavalo  
 quinze dias de repuxo  
 aguentando grande abalo  
 mas só no fim de um mês  
 acabou de amansá-lo

O Feitosa perguntou  
 por esta justa razão:  
 senhor Zé Garcia, quando  
 será o dia então  
 que o senhor se dispõe  
 a pegar o barbatão?

—Precisa mais quinze dias  
 para haver ajuntamento  
 somente enquanto o cavalo  
 descansa e cobra alento  
 deixe está, do saia-branca  
 eu quebro e encanto

Apareceram 3 homens  
 com inveja e ambição  
 falando contra o Garcia

dizendo ao capitão  
 que Garcia ia fugir  
 e não pegava o barbatão  
     Eram Chico Banda-Fora  
     um tal Manoel Gavião  
     um Juvêncio Parnaíba  
     fazendo conspiração  
     que Garcia ia furtar  
     o cavalo do capitão

Feitosa mal satisfeito  
 aborrecido dizia:  
 ainda não encontrei  
 uma falta em Zé Garcia  
 é duma família rica  
 dele ninguém desconfia

— Se vocês têm a certeza  
 de que o rapaz é ladrão  
 Banda-Fora e Parnaíba  
 e seu Manoel Gavião  
 sigam atrás do Garcia  
 na pega do barbatão

Então no dia marcado  
 começou chegar vaqueiros  
 espernegando os cavalos  
 cento e vinte cavaleiros  
 veio o coronel Cincinato  
 o maior dos fazendeiros

Das famílias sertanejas  
 a mais rica e poderosa  
 era a do coronel Cincinato  
 trouxe uma filha formosa  
 que era a flor das donzelas  
 seu nome era Sinfiorosa

Feltosa com os vaqueiros  
 estavam prontos esperando  
 Garcia estava encourado  
 seu cavalo preparando  
 Zulmira mais Sinforosa  
 da janela observando

Todos montaram a cavalo  
 Feltosa puxou a guia  
 em busca do gado bravo  
 que o barbatão existia  
 os vaqueiros invejosos  
 não largavam Zé Garcia

Feltosa com os vaqueiros  
 depois de terem avançado  
 chegaram no fim do pasto  
 viram o arranco do gado  
 o barbatão ia na frente  
 já correndo adiantado

Garcia pela esquerda  
 corria se desviando  
 queria correr sozinho  
 saiu do meio do bando  
 mas sentiu três cavaleiros  
 que iam lhe acompanhando

O Garcia, uma jurema  
 tangou com má intenção  
 uma galhada de espinhos  
 que isçou Manoel Gavião  
 esfolou-lhe a cara toda  
 deixou-o caldo no chão

Garcia açoitou de novo  
 um calumbi esgalhado  
 que batendo em Banda-Fora

foi da sela arrebatado  
 ficou berrando: me acudam!...  
 pelos pés dependurado

O Juvêncio Parnaíba  
 recebeu naquela hora  
 uma lapada na cara  
 que o chapéu voou fora  
 caiu do cavalo abaixo  
 enganchado na espora

Quando Garcia deixou  
 os três sujeitos no chão  
 puxou pelo seu cavalo  
 alcançou o barbatão  
 correndo de mato a dentro  
 como vento furacão

Subiram em uma serra  
 já iam em toda carreira  
 desceram em uma fuma  
 passando em uma pedreira  
 o boi saltou um riacho  
 de cima da cachoeira

Saltou também o cavalo  
 causando admiração  
 os sapatos de Garcia  
 deixaram os rastos no chão  
 o cavalo saiu mordendo  
 a anca do barbatão

Garcia pegou o touro  
 na mão a cauda enrolou  
 atirou-o de serra abaixo  
 deu um sóco e derrubou  
 a fama do barbatão  
 nesse dia terminou



Feltosa com o seu povo  
 passaram por Gavião  
 Banda-Fora e Parnaíba  
 todos caídos no chão  
 seguiram na buraqueira  
 do cavalo e o barbatão

Quando chegaram à pedreira  
 disseram: temos demora  
 que por aqui ninguém passa  
 vamos rodear por fora  
 Garcia passou aqui  
 como bala nessa hora

Depois mediram a distancia  
 que o cavalo saltou  
 contaram quarenta palmos  
 Feltosa se admirou  
 disse: não tenho cavalo  
 que passe onde esse passou

Continuaram no rastro  
 adiante foram avistando  
 José Garcia sentado  
 e um cigarro fumando  
 o cavalo muito suado  
 e o touro varejando

Feltosa e o Cinclato  
 abraçaram Zé Garcia  
 dizendo: tu és o rei  
 dos vaqueiros de hoje em dia  
 pois o que fizeste hoje  
 outro homem não faria

Mandaram levar em carga  
 a carne do barbatão  
 em casa de Miguel Feltosa

cresceu a reunião  
 foram chamar os cantores  
 Beira-D'água e Mandapulão  
 A noite os dois cantores  
 discutiam em cantoria  
 elogiando os rapazes  
 a graça da moçaria  
 dando viva ao Feitosa  
 dando fama a Zê Garcia

Estavam em cima do sótão  
 e Zulmirinha Feitosa  
 se embalando numa rede  
 junto com a Sinforosa  
 criticando dos rapazes  
 porque eram valdosas

—Sinforosa, tu não viste  
 aquele rapaz barbado  
 que fumava num cachimbo  
 olhando para o teu lado?  
 queria te dar um cravo  
 contigo estava animado

—Zulmirinha, não me fales  
 naquele tipo imoral  
 aquillo é meu parente  
 mas é um tipo brutal  
 quer se casar comigo;  
 dê por visto um animal

—Ele está vestido agora  
 de casaco encoletado  
 de chapéu de copa alta  
 calça curta engravatado  
 de alpargatas nos pés...  
 é papangu descarado

--Aquilo já vem de raça  
 o pai dele numa eleição  
 foi vestido de camisa  
 e ceroula de algodão  
 lá só não fez um discurso  
 porquênão deram atenção  
 Rapaz deste Piauí  
 não sabe se ajeitar  
 os cabelos cobrem as orelhas  
 passa um ano sem cortar  
 assim mesmo acanalhado  
 só conversa em se casar

--O povo do Seridó  
 traja bem na fantasia  
 admirou-me a decência  
 da roupa de Zé Garcia  
 aquele sim, é um rapaz  
 que as moças têm simpatia  
 Sinforosa e Zé Garcia  
 vivem prestando atenção  
 ao livro de Carlos Magno  
 ler até por distração  
 fala na princesa Angélica  
 como casou com Roldão

Sinforosa suspirou  
 com a face mais corada  
 Zulmira apertou-lhe a mão  
 dando uma gergalhada  
 e disse: já conheci  
 que estás enamorada  
 Chamava ao pé da escada  
 dona Jovita Feitosa:  
 meninas, desçam daí

acabem com esta prosa  
 os cantadores estão chamando  
 por Zulmira e Sinforosa

Com pouco as duas moças  
 já brilhavam no salão  
 a cada um dos cantadores  
 deram o seu patacão  
 nos tamboretas da sala  
 foram tomar posição

Sinforosa foi sentar-se  
 de frente com Zé Garcia  
 e o olhar de donzela  
 somente se dirigia  
 para o moço do Seridó  
 que também correspondia

Finalmente no outro dia  
 a Zulmirinha Feitosa  
 foi ao quarto do Garcia  
 junto com a Sinforosa  
 tomar um livro emprestado  
 que ensina cena amorosa

O pessoal do banquete  
 já havia se retirado  
 os velhos donos da casa  
 foram descansar do enfado  
 nessa hora foi Garcia  
 pelas moças visitado

Garcia dizia às moças:  
 todo meu contentamento  
 é em dona Sinforosa  
 imagem do meu pensamento  
 aproveitemos a hora  
 ajustemos um casamento

Sinfrosa respondeu:  
o senhor é um rapaz famoso  
mas para casar comigo  
eu acho muito custoso  
somente porque papai  
é um homem perigoso

— Meu pai governa aqui  
um bando de cangaceiro  
e possui vinte fazendas  
é orgulhoso em dinheiro  
tem um negro que adivinha  
é macumba e feiticeiro

— O senhor casa comigo  
visto ser rapaz solteiro.  
se tiver muita coragem  
cavalos bom e dinheiro  
para fugirmos daqui  
e correr um mês inteiro

Respondeu-lhe Zé Garcia:  
eu sou homem toda hora  
não tenho medo de nada  
quero é saber da senhora  
se quiser casar comigo  
vamos do Piauí embora

— Eu tenho muita vontade  
lhe digo de coração  
quando arrumar os cavalos  
e dinheiro no matulão  
fugiremos do Piauí  
a bem de nossa união

Desde aí se combinaram  
que Sinforosa fugia  
um noivo para Zulmira  
muito breve aparecia  
pois Zulmira se casava  
com o irmão de Zé Garcia

Quem tinha cavalos bons  
Garcia lá comprá-los  
e de vinte em vinte léguas  
deixava cinco cavalos  
pra no dia que fugissem  
ninguém poder mais pegá-los

Garcia veio ao Seridó  
deixou a preparação  
fez uma sociedade  
com Lourival, seu irmão  
subiram ao Piani  
comprar gado no sertão

Os Garcias no Piani  
fizeram logo um contrato  
comprando toda boiada  
do coronel Cincinato  
começou a descer gado  
comprado muito barato

A vaqueirama no campo  
no maior divertimento  
arrebanhando o gado  
e fazendo ajuntamento  
os Garcias tomando nota  
e fazendo o pagamento

Na fazenda do Feltosa  
 havia apartação  
 Zé Garcia no cavalo  
 que pegou o barbatão  
 deu muita queda em garrote  
 naquela vadeação

Nesse dia combioaram  
 Garcia mais Sinforosa  
 e o seu irmão Lourival  
 raptar Zulmira Feltosa  
 do sábado para o domingo  
 fugida bem temerosa

Sinforosa disse aos Garcias:  
 não tenho que avisá-los  
 esperem atrás do curral  
 já prontos com os cavalos  
 que saio com Zulmirinha  
 na primeira voz dos galos

No ponto estavam os Garcias  
 cantaram os galos na hora  
 Sinforosa e Zulmira  
 à meia-noite saíram fora  
 e disseram aos Garcias:  
 fujaamos, vamos embora

Zé Garcia tomou conta  
 da donzela Sinforosa  
 Lourival pegou na mão  
 de Zulmirinha Feltosa  
 disseram: adeus, Plaut  
 terra de moça formosa!

Amanheceu o domingo  
em casa de Miguel Feitosa  
não foram vistos os Garcias  
Zulmirinha e Sinfrosa  
disseram: estão dormindo  
mocidade preguiçosa!

As nove horas do dia  
o almoço estava botado  
foram chamar os Garcias  
o quarto estava fechado  
Jovita subiu ao sótão  
estava desocupado.

Dona Jovita desceu  
do sótão muito vexada  
perguntou: homem queda  
a nossa filha estimada?  
Zulmirinha foi embora  
junto com nossa afilhada

Feitosa apitou no bázio  
mandou levar um recado  
ao compadre Cincinato  
dizendo: fique informado  
que nossas filhas fugiram  
vão em busca de outro Estado

O coronel Cincinato  
distribuiu armamento  
armou 50 capangas  
marchou logo em seguimento  
para casa de Feitosa  
que era um sanguinolento



Formaram 60 jagunços  
na casa do capitão  
para montarem a cavalo  
com armas e munição  
disseram: é uma guerra  
que vai haver no sertão

Disse Chico Banda-Fora:  
não creio nessa vantagem  
porque o José Garcia  
tem muito plano e coragem  
eu já sei que esse povo  
vai é perder a viagem

—Eu fui atrás do Garcia  
na pega do barbatão  
mais Juvêncio Parnaíba  
e Manoel Gavião  
Garcia quase nos mata  
e não tivemos razão

O negro de Cincinato  
fez mesa de bruxaria  
disse: eu acho bem custoso  
se pegar o Zé Garcia  
já vão com 23 léguas  
passando uma travessia

—As duas moças montadas  
em cavalos de silhão  
um negro com uma carga  
de baú e matulão  
Sinforosa vai no cavalo  
que pegou o barbatão

O sol estava se pondo  
 o crepúsculo ainda fora  
 os 2 chefes se vexaram  
 dizendo: vamos embora  
 os Garcias já vão longe  
 mas eles nos pagam agora

E seguiram em tôda carreira  
 os chefes se adiantando  
 alguns montados a jumentos  
 os burros se acuando  
 aqui, ali demoravam  
 uns pelos outros esperando

Cincinato e o Feitosa  
 em sua perseguição  
 nas partes aonde passavam  
 pediam informação  
 de 2 rapazes e duas moças  
 que fugiram do sertão

Passaram no Araripe  
 em casa dum fazendeiro  
 à noite estavam hospedados  
 tiveram melhorroteiro  
 dos rapazes e das moças  
 e do negro bagageiro

Lhes disse a dona da casa:  
 senhor capitão Feitosa  
 aqui dormiram duas moças  
 Zulmirinha e Sinforosa  
 deram presentes a meus filhos.  
 já vi mocinhas mimosas!

—Os moços se pareciam  
disseram que eram irmãos  
a cada uma das crianças  
eles deram um patacão  
foram casar no Seridó  
depois voltam ao sertão

—Saíram ontem daqui  
quando amanheceu o dia  
as moças mudaram de roupa  
vestiram a montaria  
deixaram cinco cavalos  
por ordem de Zê Garcia

Disse o coronel Cincinato:  
levantemos o acampamento  
devemos à toda pressa  
botar logo impedimento  
se não os Garcias casam  
sem darmos um conhecimento

Os Garcias em Cajazeiras  
fizeram logo uma ação  
chegaram aos pés do padre  
despejaram um matulão  
que estava cheio de dinheiro  
voando as notas no chão

O padre disse: meninos  
para que tanto dinheiro?  
se tem negócio comigo  
digam o motivo primeirol  
de onde vêm essas moças  
fugindo assim tão ligeiro?!

Respondeu José Garcia:  
 eu fui com o meu irmão  
 ao Piauí comprar gado  
 que é nossa transação  
 lá raptamos estas moças  
 da casa do capitão

—Atrás vem o coronel  
 junto com o capitão  
 para tomarem as filhas  
 e nos fazer perseguição  
 rapaz por moça bonita  
 em velho passa lição

Disse o padre: contem comigo  
 eu ajudo a dar o nó  
 e sigo com os senhores  
 no rumo do Calcó  
 vou fazer os casamentos  
 lá mesmo no Seridó

Então mudaram os cavalos  
 conforme quis Ze Garcia  
 selaram outro cavalo  
 do padre da freguezia  
 seguiram com o vigário  
 cresceu mais a companhia

Os jagunços de Feltosa  
 e do coronel Cinclato  
 ficaram em Morro Dourado  
 escondidos pelo mato  
 só com medo de trezentos  
 capangas de Viriato

Cincinato e o Feitosa  
 passaram em Mangabeiras  
 já iam sem os capangas  
 passaram em nossas ribeiras  
 perguntaram pelo padre  
 da cidade de Cajazeiras

Disseram que o vigário  
 tinha saldo há 3 dias  
 em viagem ao Seridó  
 curar noutras freguezias  
 para fazer casamentos  
 na fazenda dos Garcias

Os chefes do Piauí  
 perderam a valentia  
 ao chegar na fazenda  
 do tenente João Garcia  
 pois encontraram as filhas  
 já casadas nesse dia

Sinforosa e Zulmirinha  
 trajaram véus e capelas  
 todo mundo contemplava  
 as belezas das donzelas  
 seus noivos permaneciam  
 sentados juntinho delas

Cincinato e o Feitosa  
 quando entraram no salão  
 as filhas se ajoelharam  
 para tomar-lhes a benção  
 e eles abençoaram  
 as filhas, de coração

Cincinato e o Feitosa  
falaram amigavelmente  
abraçaram seus 2 genros  
de acordo com o tenente  
dizendo: nossas filhinhas  
casaram decentemente

Estava um rapaz loiro  
poeta novo e letrado  
com u'a viola de duas bôcas  
cantando discurso rimado  
era Hugulino do Sabugi  
felicitando os noivados

Figuravam nessa festa  
os 3 homens de patente  
o coronel Cincinato  
o Feitosa e o tenente  
continuou o banquete  
naquele salão decente

Zulmirinha e Sinforosa  
depois da festa acabada  
cada uma tomou conta  
de uma casa arrumada  
vizinha uma da outra  
na aliança acostumada

Feitosa mais Cincinato  
depois de bem descansados  
em casa de suas filhas  
estavam determinados  
regressaram ao Piauí  
alegres e consolados

O Coronel Cincinato  
 e o capitão Feitosa  
 mandaram toda herança  
 de Zulmira e Sinforosa  
 continuou dos Garcias  
 a família numerosa

Num bebedor de animais  
 se achava Zé Garcia  
 trepado numa oiticica  
 numa ramagem sombria  
 metido entre as folhas  
 que debaixo ninguém via

A filha do Militão  
 chegou com um debochado  
 debaixo da oiticica  
 se sentaram sem cuidado  
 sem saber que o Garcia  
 se achava ali trepado

Disse Francisca Ramel:  
 Joaquim, tenha sentimento  
 estou engordando a força  
 o meu bucho em crescimento  
 se meu pai souber se zanga  
 me peça em casamento

— Tu tens que casar comigo  
 sabes que sou tua prima  
 levantei falso a Garcia  
 mas você não me estima  
 quem sabe que estou grávida  
 é quem está lá em cima

--Vagabunda sem-vergonha!  
(gritou logo Zé Garcia)  
eu não sei de tuas misérias  
que há tempo escondias  
eu vou desostrar teu pai  
com a tua patifaria!

Fugiu Francisca Kamel  
em busca duma camarada  
chegando em Caicó  
ficou em casa alugada  
e o Militão foi preso  
por fazer muita zuada

Então correu a notícia  
que Zé Garcia raptou  
uma moça do Piauí  
grande trabalho passou  
chegando no Seridó  
à toda pressa casou

O seu irmão Lourival  
conduziu na mesma empresa  
uma filha do Feitosa  
admirava a riqueza  
dessas moças que encheram  
o Seridó de beleza

O Militão cangaceiro  
que já era intrigado  
sabendo que Zé Garcia  
agora estava casado  
garantiu que ia matá-lo  
conforme tinha jurado



Dizia o Militão:  
pois o tenente Garcia  
quer ser melhor do que eu  
em dinheiro e fidalguia  
mas eu sou um cangaceiro  
respeitado em valentia

—Eu posso bater nos peitos  
que sou cangaceiro honrado  
não me lembro mais da conta  
das surras que tenho dado  
em branco dos olhos azuis  
em meus pés ajoelhado

—Eu vou fazer tal barulho  
corre o povo, a noiva chora  
e eu mato Zé Garcia  
de chicote e palmatória  
e me monto no tenente  
rasgo-lhe o bucho de espora

—Depois queimo-lhe a casa  
toco fogo no algodão  
o Garcia que escapar  
fica com essa lição  
nunca mais enjeitará  
outra filha de Militão

Às 5 horas da manhã  
quando amanheceu o dia  
chegava um portador  
para o tenente Garcia  
prevenir a sua casa  
porque de nada sabia

—Senhor tenente Garcia  
só venho lhe avisar  
(assim disse o cavaleiro)  
Militão vem lhe matar  
está juntando capangas  
para vir lhe atacar

—Vem queimar a sua casa  
com o paíol de algodão  
acabar com os Garcias  
é tôda sua intenção  
o senhor não facilite  
com o cabra Militão

Então disse Zé Garcia:  
pai, me entregue a questão  
que à noite vou cercar  
a casa de Militão  
ele tem que vir nas cordas  
porque é um valentão

As 8 horas da noite  
galopava Zé Garcia  
com 9 homens dispostos  
armados a fuzilaria  
encontraram Militão  
descuidado, sem espia

Quando ocultaram os cavalos  
foram se aproximando  
viram o grupo de bandidos  
no terreiro vadeando  
os bacamartes encostados  
e numa viola tocando

Uma descarga tremenda  
 os bandidos receberam  
 gritaram: chegou a tropa!..  
 deixaram as armas e correram  
 seguiram em busca da serra  
 nas grutas se esconderam

Militão não quis correr  
 já ferido numa mão  
 Zé Garcia pegou-o  
 bateu com ele no chão  
 e gritou: tragam as cordas  
 amarrem este ladrão!

O Militão quando se viu  
 prêso por um intrigado  
 inda quis se estribuchar  
 mas já estava amarrado  
 Garcia deu-lhe uma surra  
 ficou ele acomodado

Garcia disse: bandido  
 tu querias dar-me fim?  
 tua filha é parceira  
 do cangaceiro Joaquim  
 e eu ia misturar-me  
 com familia assim ruim?

— Vou dar-te por despedida  
 mais uma surra de peia  
 te despede da cachaça  
 do roubo da casa alheia  
 diz adeus ao sertão  
 que vais morar na cadeia

Militão foi amarrado  
 levando muito feição  
 chegaram no Seridó  
 o botaram na prisão  
 ali findou os seus dias  
 o bandido Militão

Com 2 anos, Zé Garcia  
 tomou a resolução  
 de subir ao Piauí  
 com Lourival seu irmão  
 pra visitar os seus sogros  
 era própria a ocasião

Sinforosa e Zulmirinha  
 se abraçaram de contentes  
 porque iam ver seus pais  
 e visitar sua gente  
 na terra onde nasceram  
 para o lado do Poente

Partiram então os Garcias  
 com o seu acampamento  
 chegaram em Cajazeiras  
 já tinham conhecimento  
 dormiram na casa do padre  
 que lêz os seus casamentos

Eram 10 do mês de junho  
 havia leite e coalhada  
 de manhã tomaram café  
 então veio a cavalgada  
 preparou-se as montarias  
 para seguirem jornada

Se despediram do padre  
 com abraço e apêto de mão  
 seguiram a largos trotes  
 Garcia disse ao irmão:  
 vamos gozar no Piauí  
 uma noite de S. João

Avançaram até chegar  
 no ponto mais desejado  
 nas margens do Parnaíba  
 onde se cria mais gado  
 pegaram Miguel Feitosa  
 em casa bem descuidado

A chegada dos Garcias  
 foi uma recepção  
 continuou o banquete  
 até, noite de S. João.  
 Cincinato e o Feitosa  
 gozando satisfação

Entrando o mês de julho  
 foram arrebanhar o gado  
 escolhendo bois de era  
 e deixando encurralados  
 e os Garcias comprando  
 pois estavam acostumados

Lourival e Zulmiriaba  
 ficaram com o Feitosa  
 em casa de Cincinato  
 ficou dona Sinfarosa  
 e Zé Garcia desceu  
 com bolada volumosa

José Garcia baixou  
 com o gado pela estrada  
 chegou em Campina Grande  
 vendeu a sua bolada  
 voltou para o Piauí  
 ver sua esposa aderada

José Garcia passando  
 em um deserto arriscado  
 saíram 3 cangaceiros  
 o moço estava emboscado  
 o Garcia estava só  
 agora ia ser roubado

—Ou o dinheiro ou a vida!  
 abra logo o matulão.  
 acrescentou um bandido:  
 a minha opinião  
 é que se matarmos ele  
 vamos ter perseguição

Zé Garcia respondeu:  
 não faço história comprida  
 vou entregar o dinheiro  
 mas não roubem minha vida;  
 —Você morreu! disse um  
 matar é nossa medida

—Zé Garcia inda disse:  
 pois visto eu ser cristão  
 desejo me confessar  
 me ouçam de confissão  
 e perdoem meus pecados  
 conforme a religião

Um cangaceiro enxerido  
 disse: então pode rezar  
 eu posso servir de padre  
 a fim de lhe confessar;  
 vamos, conte seus pecados  
 eu saberei perdoar

—Aqui não, disse o Garcia  
 me confesse ali no mato  
 pecado alheio tem segredo  
 visto a fineza do ato;  
 —Vamos logo; disse ele  
 confesso muito barato

Garcia disse ao ladrão:  
 aqui vamos concordar  
 eu lhe dou 60 contos  
 você vai negociar  
 matemos aqueles sujeitos  
 que eu só quero escapar

—Você com 60 contos  
 para viver ter dinheiro  
 vai ser um negociante  
 até no Rio de Janeiro  
 melhor ser um homem sério  
 do que ser um cangaceiro

Disse o bandido: está certo;  
 e voltou emparelhado  
 o ladrão sempre dizendo:  
 o homem está confessado:  
 aí ouviu-se dois tiros  
 cada um foi fuzilado

Então disse Zé Garcia:  
ouça outra confissão  
eu tinha 3 inimigos  
dois estão mortos no chão  
agora só resta um  
segure o punhal na mão

O cangaceiro gritou:  
você quis me enganar!  
Zé Garcia respondeu-lhe:  
eu não vivo de matar  
quando a sorte me obriga  
eu luto para escapar

Se travaram nos punhais  
combate muito ligeiro  
Zé Garcia apunhalou  
os braços do cangaceiro  
e disse depois: ladrão  
tu não roubas meu dinheiro

Botou-lhe o pé no pescoço  
o bandido não fez ação  
disse: estou acostumado  
a assinar barbatão  
vou deixar o meu sinal  
nas orelhas deste ladrão

O ladrão disse: não queira  
desgraçar-me deste jeito!  
Garcia lhe respondeu:  
você perdeu o direito:  
lhe fez o que bem queria  
dizendo: estou satisfeito



O Garcia se montou  
 continuou galopando  
 deixou no meio da estrada  
 um roubador praguejando  
 com 2 cadáveres de lado  
 os urubus festejando

Depois do mês de S. João  
 Garcia fêz despedida  
 voltando do Piauí  
 com sua espôsa querida  
 Lourival e Zulmirinha  
 houve choro na partida

E depois um aleijado  
 de porta em porta pedia  
 quem lhe dava uma esmola  
 admirado dizia:  
 as suas orelhas têm  
 o sinal da Zé Garcia!

Respondia o ex-cangaceiro:  
 eu mesmo fui o culpado  
 nas matas do Ceará  
 Zé Garcia foi cercado  
 morreram meus companheiros  
 e eu escapei aleijado

Continuou Zé Garcia  
 em S. João do Sabugi  
 de ano em ano visitava  
 os campos do Piauí  
 como topador de touro  
 outro igual não tinha ali

*Literatura de Cordel*  
**José Bernardo da Silva Ltda.**

Grande variedade de folhetos e orações.  
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

**A G E N T E S :**

**EDSON PINTO DA SILVA**

Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

**BENEDITO ANTONIO DE MATOS**

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central -- Fortaleza -- Ceará

**ANTONIO ALVES DA SILVA**

Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

**JOÃO SEVERO DA SILVA**

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb

**MARIA JOSÉ SILVA ARRUDA**

QE 24 — Conjunto D — Casa 9  
Guará 2 — Brasília — DF

**ANTONIO EMIDIO DA SILVA**

Rua Cel. Estêvão, 1325 — Natal -- R.G.N.

**RAIMUNDO OLIVEIRA**

Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belem — Pará